

## ABORDAGEM PSICOSSOCIAL: ESTUDOS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS JOVENS MOTORISTAS DE PONTES E LACERDA<sup>1</sup>

TACIANA JOSÉ DA SILVA

### RESUMO

Nos últimos anos, tem aumentado o número de pesquisas que discutem o comportamento do jovem sobre o volante de um veículo, muitos estudiosos colocam que o homem revela a sua personalidade, o seu comportamento quando está de posse ou conduzindo um carro. Este estudo tem por objetivo fazer abordagem psicossocial, sobre o comportamento dos jovens motoristas de Pontes e Lacerda e conhecer sob a luz dos teóricos como o respeitado professor Rozestraten (1998) que afirma ... *homem dirige como vive, segundo entender da moderna psicologia* e complementa: ... *incorporou o carro como um meio de realizar seus afazeres, simbolizando sua classe social, seu status*. O estudo realizado demonstrou através dos dados estatísticos que esses jovens entrevistados quando estão de posse de um veículo, ganha poderes, sentem-se superiores, diferenciados, sem limites no trânsito. A pesquisa trás também um estudo de campo conforme Gil (2005), deve ter a procedência de observar os fatos e fenômenos exatamente como ocorreram na realidade e esta teve o intuito de compreender o comportamento dos jovens motoristas e suas relações em uma determinada realidade, partindo de um levantamento bibliográfico, onde exigiu também a determinação das técnicas de coleta de dados apropriadas à natureza do tema. Os resultados desta pesquisa sugerem que, através da Avaliação Psicológica tem por nobre missão de proteger, seja o próprio condutor de sua inabilidade psicomotora ou sua “propensão à loucura”, seja a sociedade da ação de motoristas “mentalmente incapacitados” e a função de corrigir os fatores que envolvem diferentes formas de comportamentos nessa área, em que situações eles se apresentam, bem como os diversos aspectos psicológicos, sociais, culturais, políticos, econômico, que implicam as diferentes formas de comportamentos frente ao trânsito.

**Palavras-chave:** Psicologia do Trânsito, Comportamento dos Jovens Motoristas, Acidentes de Trânsito.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é o apuramento, o refino, de uma pesquisa apresentada na Especialização em Psicologia do Trânsito, onde a pesquisadora trata com

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte da monografia de Especialização em Psicologia do Trânsito e pelo Institucional MT de Pós-Graduação

qualidade numa abordagem psicossocial, estudando o comportamento dos jovens motoristas do município de Pontes e Lacerda-MT.

Ousados, inseqüentes, em busca de adrenalina, com vontade de quebrar barreiras e serem diferentes, os jovens se comportam de diversas maneiras sob quatro rodas. Situações peculiares que faz parte do comportamento juvenil e, também da cruel realidade dos acidentes envolvendo carro, onde também se tornam atores principais.

Nos dados da Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP (2009), 40% dos acidentes de vítimas fatais, estão envolvidos jovens de 14 a 22 anos de idade. Segundo a OMS (2002), os acidentes de trânsito são considerados a segunda causa de mortes por fatores externos entre os jovens do sexo masculino. A Fundação Nacional da Saúde -FUNASA (2000) informa que no Brasil, o acidente de trânsito é apontado como a segunda causa de mortes de jovens.

Autores como Marín-León (2000), Hoffmann (2005) e outros, discorrem a cerca de pesquisas que trata do elevado índice de vítimas fatais por acidentes de trânsito, principalmente entre jovens, que representa um problema de saúde pública que merece maior atenção, pois esses acidentes, geralmente envolvem outras pessoas, familiares e amigos, que têm suas vidas marcadas por um prejuízo muitas vezes irreversível: jovens incapacitados no auge de sua vida produtiva, no trabalho, ou estudos, devido à sequelas neurológicas, ortopédicas e psicológicas, trazendo aos familiares e à sociedade um custo imensurável em emoções negativas (tristeza, dor, culpa) e prejuízos materiais.

A direção perigosa de veículo automotor, é a infração praticadas por aqueles que transformam ruas e estradas em pistas de corrida, ou desenvolvem velocidade de qualquer modo incompatível com o local, ou abusam na utilização de marcha-à-ré, ou, ainda, imprimem ao veículo manobras desusadas, expondo a perigo a segurança alheia (BARBOSA, 1995).

Considerando o contexto descrito, esta pesquisa tem por objetivo compreender, a partir de uma revisão da literatura, numa abordagem psicossocial, realizar um estudo sobre o comportamento dos jovens motoristas de Pontes e

Lacerda, buscando conhecer os índices de acidentes que envolvem essa faixa etária. Através dessa pesquisa, fazer uma descrição das características dessa população, buscar respostas para esse tipo de comportamento de risco na condução de veículo e a tendência ao envolvimento em acidentes, visando elaborar uma proposta para aumentar a cooperação com a avaliação psicológica e medidas preventivas e educativas voltadas para a redução das vítimas juvenis no trânsito.

## **2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL**

Embasado nesse entendimento, Rozestraten (1998), relata que a Psicologia do Trânsito apareceu depois de inúmeras pesquisas, em diversos institutos, determinados laboratórios, alguns e centros de pesquisa nas últimas duas décadas. Passa então a ser definida, como o estudo científico do comportamento dos participantes do trânsito, entendendo-se por trânsito o conjunto de deslocamentos dentro de um sistema regulamentado.

Rozestraten (1998) argumenta que através desse tipo de Psicologia, passaram a compreender o comportamento daqueles que utilizam do trânsito, os pedestres, independente das idades, os motoristas, tanto amadores como o profissional, o motoqueiro, o ciclista, os passageiros e do motorista de coletivos, e num sentido mais amplo ainda, todos aqueles que participantes do tráfego aéreo, marítimo, fluvial e ferroviário.

Para então compreender melhor o campo que abrange a Psicologia do Trânsito, vamos nos ater nas explicações de Rozestraten (1998), que cita Meirelles e Arrudão (1966), onde coloca que todo trânsito supõe deslocamento de pessoas e veículos e todo deslocamento se realiza através de comportamentos, o trânsito é um conjunto de comportamentos-deslocamentos num sistema de normas.

[...] Há diversas definições de trânsito, o definem como “o deslocamento de pessoas ou coisas pelas vias de circulação” e o distinguem do tráfego, que seria o mesmo trânsito mas “em missão de transporte”. A Buarque de Holanda apresenta como definição “a circulação de pessoas ou de veículos (ROZESTRATEN, 1998, p.45).

Somente depois de algum tempo conforme Rozestraten (1998), que alguns estudiosos descobriram que este comportamento pode e deve ser estudado cientificamente, ainda mais porque se revelou um dos comportamentos mais perigosos.

[...] A Psicologia do Trânsito, como psicologia aplicada, mantém contatos com área da psicologia básica e especializada e com outras áreas da psicologia aplicada (ROZESTRATEN, 1998, p.33).

Portanto a psicologia do Trânsito como afirma Rozestraten (1998), oferece elementos que podem ser aproveitados na solução de problemas do comportamento no trânsito. Dessa forma a Psicologia do Trânsito não precisa começar do nada, pois muitos conhecimentos psicológicos são perfeitamente aplicáveis ao trânsito.

## **2.1. A influência que o carro exerce na vida do homem**

O automóvel é sinal de progresso, na atualidade, incorporou-se às utilidades práticas, pelos relevantes serviços que presta ao homem. A vida intensa criou a necessidade de vencer as distâncias nos mais breves tempos possível, pois a velocidade dos transportes é uma imposição do século. Não há mais lugar para os vagarosos, nas competições dos negócios, pois, o êxito é sempre de quem chega em primeiro lugar. Todos têm pressa. A dependência humana do carro é irrefutável (BARBOSA, 1995).

[...] O automóvel é o monstro voraz da ciência. Sob muitos aspectos, pode ser considerado como uma arma perigosa. As estatísticas demonstram de maneira insofismável que os acidentes ocasionados por veículos automotores matam mais que as chamadas doenças incuráveis. (BARBOSA, 1995, p. 13).

Nas últimas décadas o crescimento desordenado das cidades, em grande parte devido ao acelerado êxodo rural, conjugados com outros fatores, tais como o comportamento inadequado tanto do condutor como do pedestre nas vias e a embriaguez alcoólica, são elementos decisivos para o elevado número de acidentes verificados nos últimos anos País.

[...] O fenômeno automóvel encontrou no Brasil, planos inadequados ao seu uso no setor urbanístico, principalmente nos grandes centros populacionais, vias com precária manutenção e despreparo dos usuários que não estavam conscientizados para utilização conveniente do veículo. A faixa populacional de condutores e pedestres não podia ser transformada com a rapidez que a situação exigia, pois o processo educativo é, quase sempre, lento (BARBOSA, 1995, p. 14).

Segundo Rodrigues (2000), o rápido crescimento das fábricas de automóveis no país, juntamente com a introdução das multinacionais, favoreceram o acelerado crescimento de automóveis, paralelo a esse gigantesco crescimento vieram os inúmeros acidentes. Enquanto isso, as rodovias, sem manutenção, motoristas despreparados, a falta de conscientização acompanhada de uma educação para o trânsito não aconteceu. A verdade é que tanto as experiências cotidianas, quanto os dados estatísticos, estão aí para demonstrar que ainda não foi assimilado culturalmente o automóvel naquilo que é: um meio de locomoção, cujo emprego deve ser antes de tudo útil, seguro e confortável.

Rozestraten (1998) chama atenção sobre o volante de um veículo, colocando que o homem revela a sua personalidade. O homem dirige como vive, segundo entender da moderna psicologia. O automóvel faz hoje parte da vida do homem e a possibilidade de conduzir um veículo abrange todos os adultos normais.

[...] A velocidade excessiva não pode ser considerada com referência a um número determinado de quilômetros horários, mas sim em função das condições de lugar, tempo e modo, em relação ao caso, porque a prudência determina velocidades variadas. Segundo Altavilla, nos crimes culposos praticados por motorista imprudentes, o conceito de velocidade não é dado por preceito algum de caráter imutável e sim pelas circunstâncias concorrentes em um determinado momento, (BARBOSA, 1995, p. 17).

A embriaguez da velocidade, segunda o autor, constitui a manifestação mais característica da sensação de aumento de poderio, e como nos veículos

motorizado a velocidade depende unicamente do condutor, nisto reside em grande parte a satisfação do instinto de domínio. Na opinião daquele psicólogo, a condução de um automóvel, ao exaltar o instinto de domínio, de afirmação de “eu”, tende a fazer surgir do subsolo da alma, inclinações que, frequentemente, são reprimidas, fora da estrada, pela educação e pelo domínio de si mesmo.

O homem incorporou o carro como um meio de realizar seus afazeres, simbolizando sua classe social, seu status. Quando dentro de um carro, ganha poderes, sente-se superior, diferenciado, ele se associa a máquina como seres únicos, isto é, se tornam um mesmo ser. Porém, se faz necessário analisar o comportamento frente a essa situação, pois o carro passa a interferir na personalidade que se projeta no indivíduo motorista.

[...] A direção perigosa representa a agressividade incontrolada no volante, revelando assim o motorista, aspectos de seu caráter anti-social. Sob muitas modalidades, a espécie poderá ocorrer. Às vezes, a velocidade poderá ser permitida, mas circunstâncias momentâneas no local a tornarão inadequada e, por via de conseqüência, perigosa (BARBOSA, 1995, p. 15).

O homem pelo ato de deixar-se dominar e o poder que o carro exerce, reflete uma crise de valores. O ser humano frente ao mito do carro, que representa o poder e status, fica relegado a um segundo plano. Esta máquina que tanto merece atenção, dedicação, cuidados, sobressai à família, influencia no orçamento, objeto de dominação, o carro passou a ser o dono do homem, das ruas e do pedaço. O homem de senhor passou a se escravo máquina: o ser humano vale a potência de seu carro e sua habilidade ao volante. Portanto, discute-se no campo da psicologia as questões associadas ao valor do homem e a interferência na sua personalidade (BRAGA, 1995).

## **2.2. Comportamento de risco da juventude no trânsito**

Transitar pela contramão de direção, exceder na velocidade ultrapassando em condições desfavoráveis, imprimir em velocidade excessiva e,

dirigir sob a influência de bebidas alcoólicas ou psicotrópica, são situações comuns realizadas pela população juvenil nos dias atuais.

Barbosa (1995) retrata situações comprometedoras em que a juventude se envolve nas contravenções de direção perigosa. Uma das infrações mais graves que os jovens se submetem, em matéria de trânsito automobilístico, pelos perigos que se apresenta no tocante a incolumidade pessoal, e a de guiar sob ação do álcool.

[...] Os jovens diante de largas avenidas se transformam e transforma as vias públicas espaços de batalhas, de disputas, onde vale a "lei do mais veloz". O que resulta dessa batalha cotidiana são inúmeros acidentes e perdas de vidas (GULLO, 2000, p.34).

O autor faz a ressalva que esses tipos de imprudência cometida por jovens despreparados, são comuns em cidades grandes, estendidas na atualidade nos pequenos municípios. As conhecidas disputas de espaços, normalmente conhecidas por "rachas" no trânsito destroem muitas vidas, levando a dor e desespero para muitas famílias.

[...] A imprudência consiste em enfrentar imprescindivelmente o perigo. E a prática de um ato perigoso, sem as cautelas e os cuidados do homem normal. O complexo da vida moderna, que exige certa rapidez, não comportando mais o espírito de "carro de boi" pouco importando a velocidade em si, alta ou baixa, mas sim que é particularmente arriscada. Nisso se fundamenta a imprudência (BARBOSA, 1995, p. 34).

O autor afirma que a conduta imprudente consiste no agir do sujeito sem as cautelas necessárias, com açodamento e arrojo, e implica sempre pequena consideração pelos interesses alheios. Conforme Barbosa (1995), a imprudência consiste em proceder do agente sem as necessárias cautelas, deixando de empregar as precauções indicadas pela experiência como capazes de prevenir possíveis resultados lesivos.

[...] O jovem que age no ímpeto, a imprudência pode levá-lo tanto a causar acidentes, como a situações muitas vezes fatais. A ultrapassagem forçada, sem visibilidade, a direção ziguezagueando, a condução de veículo com o sistema de freios, de iluminação ou outros equipamentos de segurança defeituosos, dirigir com sono ou sob efeito de bebidas alcoólicas substâncias tóxicas, imprimir velocidades excessivas ou incompatíveis com a segurança de trânsito, desobedecer

a sinalização, são ações que têm sido causa de numerosos acidentes. (BARBOSA, 1995, p. 41).

A imprudência como descreve o autor, se caracteriza pelas inobservâncias às cautelas aconselhadas pela experiência comum em relação à prática de um ato, de maneira a ocasionar um perigo por imprevisão ativa. Trata-se de um agir sem a cautela necessária.

[...] Segunda a lição de Magalhães Noronha, imprudência é forma militante e positiva da culpa, consistente no atuar do agente com precipitação, insensatez ou inconsideração, já por não atender para a lição dos fatos ordinários, já por não atender às circunstâncias especiais do caso, já por não perseverar no que a razão indica.

Como forma comum de imprudência, praticada na maioria das vezes pela juventude, destacamos os acidentes de trânsito ocasionados por atropelamentos, contramão de direção, desobediência à sinalização, direção perigosa, distância de segurança, ingresso em via preferencial, marcha-à-ré, ofuscamento, preferência de carga, ultrapassagem, velocidade excessiva e velocidade inadequada.

Essa situação fica insustentável quando atinge a faixa etária entre adolescentes e jovens, que segundo dados estatísticos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) e Secretaria Executiva do Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 1999), o trânsito mata mais do que qualquer outra doença. Os acidentes de carro, principalmente aqueles que apresentam por trás do volante o motorista alcoolizado, tornaram-se um predador de vidas.

Barbosa (1995) destaca aqui sobre os escritos de Matias Arrudão, que escreveu em seu “Manual de Direito Automobilístico” das ações que o homem fomentou com a máquina, a expansão da utilidade e do prazer. Criou também o sofrimento, o perigo e a morte. Por isso, deve aperfeiçoar ininterruptamente as regras jurídicas. Para que viva sob a sua proteção, ainda que como se o direito também fora a sua mortalha. A sua mortalha, na cidade desumana que as máquinas criaram.

[...] Atualmente o contexto em que estamos inseridos nos remete ao egoísmo e conseqüentemente à competição. Em todos os momentos são criadas situações que encaminha as pessoas a pressionarem e são



direcionadas para um caminho de disputa, sem sequer preocuparem com o outro ou levar em considerações determinadas situações. Para estar na posição de competição, necessariamente temos que tornar seres individualistas. (GULLO, 2000, p.38).

O autor coloca, que dentro desse novo padrão de comportamento, quem está ditando as regras são aqueles que estão na posição de jogar, muitas vezes com a própria vida. Torna-se impossível o cidadão apresentar um comportamento ético e solidário, na maioria das vezes, torna-se impossível um convívio digno. A falta de respeito toma o espaço dos direitos individuais e coletivos e a vida perde-se o valor, não passa de mera aventura aos olhos dessa nova sociedade que se esta formando.

Gullo (2000), alerta para o poder da mídia que reforça os valores de competição, e para a busca incessante e egoísta de prazeres materiais desmedido, colaborando para uma conduta irresponsável e agressiva. O jovem diante do prazer em "correr risco" ganha espaço diante do grupo, é admirado por todos, valorizado. O risco da alta velocidade coloca-o a frente como um grande conquistador, do poder a ostentação vai ganhando adeptos, seguidores. Quando se depara com uma situação de confronto, com vítimas fatais, o "outro" é quem deve ser sempre culpado, independentemente das circunstâncias. Discorrendo no campo da antropologia social, o carro é considerado o símbolo da violência.

[...] Em se tratando dos acidentes de trânsito e seus problemas sociais e jurídicos, e referindo-se à necessidade moderna do rápido deslocamento dos veículos, afirma que a solução do problema será encontrada com uma coisa tão simples como o respeito a lei e a permanente aplicação de conceito de convivência, de tolerância e de caridade, cada vez de mais urgente consagração (BARBOSA, 1995, p. 15).

Barbosa (1995) discorre sobre os escritos de Ricardo J. Vertiz, que trata em primeiro plano dos homens se respeitarem mutuamente, independente em que circunstâncias estiverem, ou classe social ostentarem, a tolerância a cima de tudo e principalmente, sobrepor o ser caridoso.

De acordo com Gullo (2000), a falta de respeito às regras de trânsito, e o frequente abuso de bebidas alcoólicas ou drogas, entre o meio juvenil são os grandes motivos, das principais causas de acidentes de trânsito.

Segundo as informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 1999), o maior número de vítimas do trânsito está entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, maior do que outras doenças, violência ou acidente, segundo essa fonte de informações o carro tornou-se o predador de crianças e adolescentes. Avaliando desse ponto de vista, as pessoas que agem dessa forma por trás de um volante, contribuem com uma parcela significativa dos problemas do trânsito. Do outro ponto de vista, a sociedade não conhece ou não exige seus direitos, analisando os fatos, falta vontade política por parte do poder público. Os dois lados: cidadão e o Estado, são responsáveis pelo caótico trânsito que vem se arrastando em nosso país por vários governos.

Rozestraten (1988) discorre a cerca do trânsito na condição de um espaço social, respeitado por todos, humanitário, e como princípio básico: o respeito às normas e regras estabelecidas. Segundo alguns juristas, as violações de normas técnicas, regulamentares sobre o trânsito são de tão alta gravidade que poderiam ser equiparadas, no tratamento penal, a outros crimes. Tal é caso do proprietário que deixa circular seu veículo em mau estado de conservação, por exemplo, com freios deficientes, pois não desconhece os riscos que esse carro oferece para si próprio e demais usuários. A desobediência a um sinal fechado oferece grave perigo a segurança dos usuários, com grandes possibilidades de se realizar o evento de dano, não só material, como pessoal. Acresce que essa desobediência nem sempre será, somente culposa, mas será, pelo menos, dolo eventual, se o condutor a cometer assumindo o risco de vir a se verificar o evento danífico.

Portanto, todos estes fatores como acrescenta Barbosa (1995) segundo Hans Welzel, afirma que o recrudescimento dos crimes culposos, até certo ponto, inevitável, por ser o tributo que o homem paga pelo seu progresso técnico, não podendo, com maiores razões, renunciar a submeter o emprego das forças técnicas a normas e a regulamentos, e o direito penal se faz indispensável a tal efeito.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo e Método do Estudo**

O Estudo se caracterizara por uma pesquisa bibliográfica, procurando basear nos teóricos para conhecer e analisar as atitudes dos jovens motoristas, os fatores de riscos, os índices de acidentes no trânsito a partir de referências teóricas publicadas em documentos, que segundo Gil (2002), é a pesquisa desenvolvida com base no material já elaborado, para um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva que segundo Triviños (1987) pode favorecer ao pesquisador, descrever os diferentes aspectos, pois através dela o pesquisador pode observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. Nesse ínterim procurar descrever de que forma o automóvel e o trânsito representam para essa população juvenil e as características desse grupo (idade, sexo, comportamento, etc.).

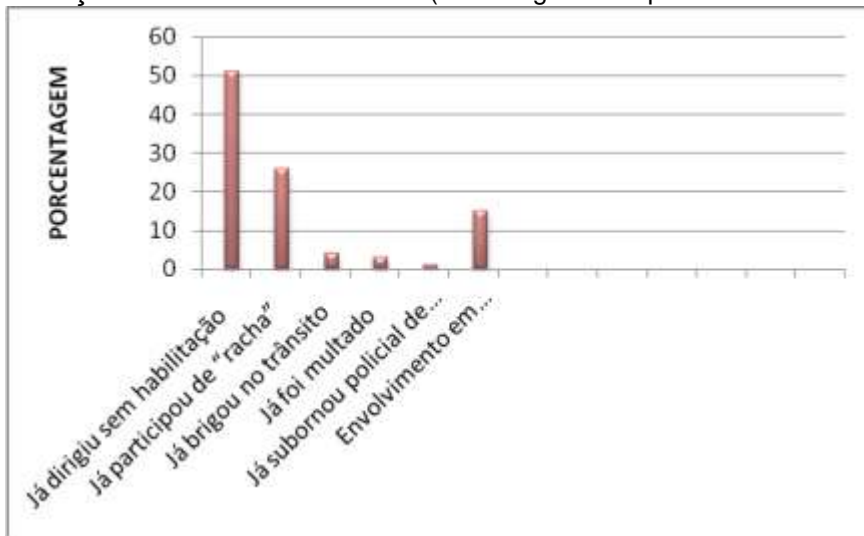
A metodologia utilizada neste estudo, utilizou-se da pesquisa qualitativa, que segundo Gil (2005), diz que os conceitos dos métodos qualitativos e quantitativos andam juntos. Ao mesmo tempo em que o procedimento quantitativo explica, traduz e dá um sentido à elevação com que um fenômeno se manifesta, a pesquisa demanda que os dados sejam analisados e interpretados qualitativamente, por isso, é necessário que o pesquisador conheça bem os percursos teóricos, metodológicos e técnicos do método escolhido.

A pesquisa trás também um estudo de campo conforme Gil (2005), deve ter a procedência de observar os fatos e fenômenos exatamente como ocorreram na realidade. Com intuito de compreender o comportamento dos jovens motoristas e suas relações em uma determinada realidade. Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise.

### 3.2. Análise e interpretação dos dados

Para Triviños (1996, p.161), o processo de análise e interpretação dos dados, pode ser feito da seguinte forma: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, tabulação, categorização), interpretação referencial (tratamento e reflexão). O objetivo se constitui em analisar os questionários, que foram tabulados assim que foram recebidos, respeitando a integridade e a ética dos entrevistados.

**Gráfico 5.** Comportamentos e características dos universitários em relação situações de risco no trânsito (um dos gráficos apresentados durante a pesquisa).



Fonte: Silva, 2011

A respeito dos comportamentos e características dos universitários em relação situações de risco no trânsito, os entrevistados responderam que 51% já dirigiram sem habilitação, 26% participaram de “racha”, 4% já brigaram no trânsito, 3% já foram multados, 1% já subornou policial de transito e 15% já envolveram em acidentes de transito, tanto como condutor ou passageiro no bando da frente.

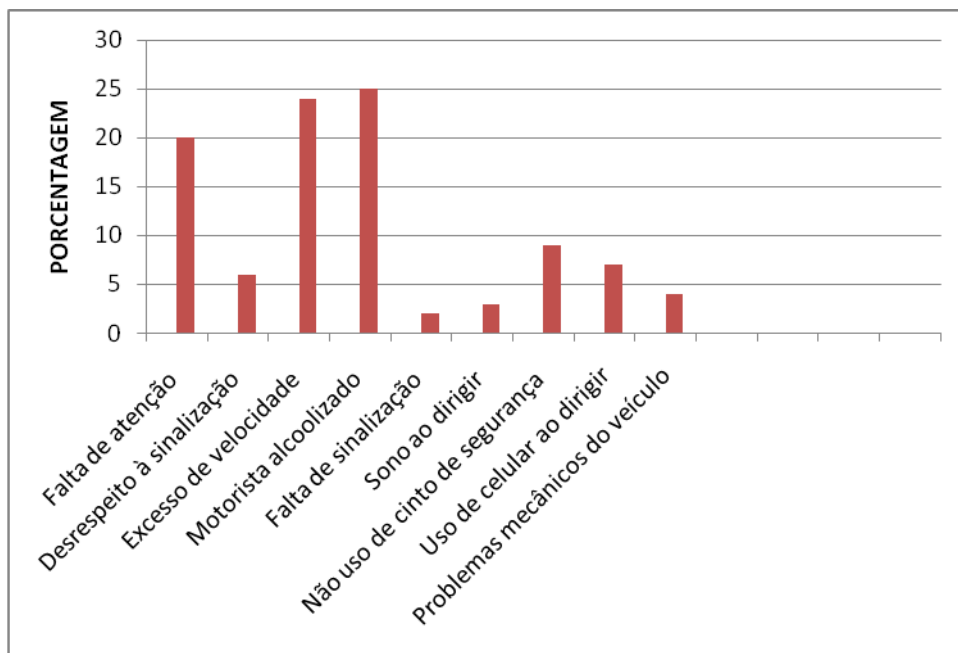
Dirigir sem habilitação, transitar pela contramão de direção, exceder na velocidade ultrapassando em condições desfavoráveis, imprimir em velocidade excessiva e, dirigir sob a influência de bebidas alcoólicas ou psicotrópica, são situações comuns realizadas pela população juvenil nos dias atuais.

Barbosa (1995) retrata situações comprometedoras em que a juventude se envolve nas contravenções de direção perigosa. Uma das infrações mais graves que os jovens se submetem, em matéria de trânsito automobilístico, pelos perigos que se apresenta no tocante a incolumidade pessoal, e a de guiar sob ação do álcool. O autor faz a ressalva que esses tipo de imprudência cometida por jovens despreparados, são comum em cidades grandes, estendidas na atualidade nos pequenos municípios. As conhecidas disputas de espaços, normalmente conhecidas por “rachas” no trânsito destroem muitas vidas, levando a dor e desespero para muitas famílias. Essa situação fica insustentável quando atinge a faixa etária entre adolescentes e jovens, que segundo dados estatísticos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) e Secretaria Executiva do Sistema de Informações sobre Mortalidade (BRASIL, 1999), o trânsito mata mais do qualquer outra doença. Os acidentes de carro, principalmente aqueles que apresentam por traz do volante o motorista alcoolizado, tornaram-se um predador de vidas.

O homem incorporou o carro como um meio de realizar seus afazeres, simbolizando sua classe social, seu status. Quando dentro de um carro, ganha poderes, sente-se superior, diferenciado, ele se associa a máquina como seres únicos, isto é, se tornam um mesmo ser. Porém, se faz necessário analisar o

comportamento frente a essa situação, pois o carro passa a interferir na personalidade que se projeta no indivíduo motorista.

**Gráfico 6** Situações de envolvimento dos universitários em acidente de trânsito (um dos gráficos apresentados durante a pesquisa).



Fonte: Silva, 2011

Quando questionados sobre as diversas situações que levaram a se envolverem em acidente de trânsito, responderam que um dos agravantes foi motorista alcoolizado (25%), em segundo lugar ficou excesso de velocidade (24%), seguido de falta de atenção (20%), não uso do cinto de segurança (9%) também foi um dos agravantes, com menor porcentagem, ficaram o uso do celular ao dirigir (7%), o desrespeito a sinalização (6%), problemas mecânicos (4%), sono ao dirigir (3) e falta de sinalização (2%).

Dentro desses agravantes, muitas vezes os entrevistados estavam no volante ou como passageiro, o que não isenta dos riscos que se submetem no dia-a-dia. Dainte desse padrão de comportamento, da forma como transgridem as leis, acabam por jogar com vidas e na maioria das vezes, com a própria vida. Aos olhos destes jovens, máquinas e homens tornam-se um só. A falta de respeito

toma o espaço dos direitos individuais e coletivos e a vida perde-se o valor, não passa de mera aventura aos olhos dessa nova sociedade que se está formando.

Gullo (2000), alerta para o poder da mídia que reforça os valores de competição, e para a busca incessante e egoísta de prazeres materiais desmedido, colaborando para uma conduta irresponsável e agressiva. O jovem diante do prazer em "correr risco" ganha espaço diante do grupo, é admirado por todos, valorizado. O risco da alta velocidade coloca-o a frente como um grande conquistador, do poder a ostentação vai ganhando adeptos, seguidores. Quando se depara com uma situação de confronto, com vítimas fatais, o "outro" é quem deve ser sempre culpado, independentemente das circunstâncias. Discorrendo no campo da antropologia social, o carro é considerado o símbolo da violência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo trás a compreensão a partir da evolução histórica da Psicologia do Trânsito no Brasil, como surgiu, suas definições e o estudo científico do comportamento dos participantes do trânsito, entendendo-se por trânsito o conjunto de deslocamentos dentro de um sistema regulamentado.

Durante a investigação pode perceber a influência que o carro exerce na vida dos jovens, no momento que incorporam o automóvel sob muitos aspectos, até mesmo como uma arma perigosa. As estatísticas demonstraram que tais comportamentos inadequados, tanto do jovem como condutor ou como passageiro e seu despreparo dentro desse contexto homem/máquina e vice-versa.

No cumprimento do objetivo proposto, de estudar sobre o comportamento dos jovens motoristas de Pontes e Lacerda, buscando conhecer os índices de acidentes que envolvem essa faixa etária, embasou nos estudos de autores como Barbosa (1995) que trouxe contribuições onde retrata situações comprometedoras

em que a juventude se envolve nas contravenções de direção perigosa. Gullo (2000), que faz uma alerta para o poder que a mídia reforça sobre os valores de competição, colocando o jovem diante do prazer em "correr risco" e ganhando espaço diante do grupo, onde esse risco implica alta velocidade, situação de confronto, terminando na maioria das vezes com vítimas fatais. Rozestraten (1988) informa também, que nas últimas décadas é considerado espantoso número de mortes decorrentes de acidentes automotivos pela população juvenil em nosso país.

Deste modo, a como resultado deste estudo, se propõe apresentar o resultado da pesquisa aos jovens Universitários entrevistados, para que possam transformar o comportamento a partir do entendimento a cerca do trânsito, na condição de um espaço social, respeitado por todos, humanitário, e como princípio básico: o respeito às normas e regras estabelecidas.

Considerando que este trabalho é apenas o início de um estudo, faz se necessário propor recomendações para futuras pesquisas:

- Fazer uma abordagem buscando junto aos universitários um aprimoramento de estratégias, com objetivo de reduzir a ocorrência e, conseqüências dos acidentes nas camadas jovens.
- Estudar como inserir estudos aprofundados nos cursos de graduações sobre dos fatores de riscos no trânsito envolvendo a população jovem.

Portanto, este estudo não se esgota aqui, aspectos relevantes como essas citadas à cima devem prevalecer para futuros estudos, acredita-se que as possibilidades de inovação é muito grande. Existem vários caminhos para percorrer, conhecer e aprimorar nesse campo. Novas propostas devem partir do próprio meio jovem, estabelecendo-se uma equação entre os fatores protetivos e de risco na conduta ao dirigir, a educação preventiva ao risco.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A.;– Educando Para o Trânsito – São Paulo: Kalimera, 1995.
- BRAGA, L. M. As representações sociais do carro e o comportamento dos jovens no trânsito. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 1995.
- \_\_\_\_\_. BRASIL, Ministério da Saúde, 2001
- \_\_\_\_\_. Brasil *Código de trânsito brasileiro*. Brasília: Senado Federal. 2002.
- CAMPOS, F. O fator humano e os acidentes de trânsito. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 2000.
- FERREIRA, J. C. V. Mato Grosso e Seus Municípios. Cuiabá: Secretaria de Estado e Educação, Editora Buriti, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- GULLO, A.S. “Violência urbana: violência na perspectiva da antropologia social”. Revista da Associação Brasileira de Acidentes e Medicina de Tráfego. São Paulo, 2000.
- HOFFMAN, M. H., & Cruz, R. M. Síntese histórica da psicologia do trânsito no Brasil. In M. H. Hoffman, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito* (pp. 15-29). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.
- LABES, Emerson Moisés, Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.
- MARÍN, L; QUEIROZ, M. S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2000.
- OLIVEIRA, D. O. Prevenção de acidentes nos serviços de transportes. Congresso Nacional de Prevenção de acidentes de trabalho, 10º, Brasília, 1971, Anais, Rio de Janeiro, 1971.
- \_\_\_\_\_. Organização Mundial da Saúde. Informe mundial sobre la violencia y salud. Genebra (SWZ): OMS; 2002.

PRADO FILHO, Sabrina. A Psicologia como disciplina da norma nos escritos de M. Foucault. *Revista Aulas*. Dossiê Foucault. n. 3. dez. 2006- mar. 2007. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~aulas/pdf3/KLEBER.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2008.

RODRIGUES, Neidson. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 2000.

ROZESTRATEN, R. J. A. *Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos*. São Paulo: EPU, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. - *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*, São Paulo: Atlas, 1987.